



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

JANAÍNA GOMES DE MELO

**CARTA ARQUEOLÓGICA DO MUNICÍPIO DE PICUÍ-PB:
TESOUROS PRIMITIVOS DE UM PASSADO AMEAÇADO.**

**CAMPINA GRANDE
2023**

JANAÍNA GOMES DE MELO

**CARTA ARQUEOLÓGICA DO MUNICÍPIO DE PICUÍ-PB:
TESOUROS PRIMITIVOS DE UM PASSADO AMEAÇADO.**

Trabalho de Conclusão de curso (Artigo) apresentado ao curso de Licenciatura em História do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em História

Área de concentração: Arqueologia

Orientador: Prof. Dr. Juvandi de Souza Santos

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528c Melo, Janaina Gomes de.
Carta arqueológica do município de Picuí-PB [manuscrito] :
tesouros primitivos de um passado ameaçado / Janaina
Gomes de Melo. - 2023.
49 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2023.
"Orientação : Prof. Dr. Juvandi de Sousa Santos,
Departamento de História - CEDUC."
1. Sítio arqueológico. 2. Carta arqueológica. 3.
Preservação. I. Título

21. ed. CDD 981.33

JANAÍNA GOMES DE MELO

CARTA ARQUEOLÓGICA DO MUNICÍPIO DE PICUÍ-PB: TESOUROS PRIMITIVOS DE UM PASSADO AMEAÇADO.

Trabalho de Conclusão de curso (Artigo) apresentado ao curso de Licenciatura em História do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em História

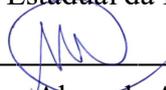
Área de concentração: Arqueologia

Aprovada em: 28/06/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. JUVANDI DE SOUZA SANTOS

Prof. Dr. Juvandi de Souza Santos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Matusalém Alves de Almeida (1º membro)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Msc. Robson Rubenilson dos Santos Ferreira (2º membro externo)
Assessor técnico educacional da Secretaria de Estado da Educação

Toda gratidão ao meu Deus, por sempre estar comigo, me ensinando, me concedendo sabedoria e amor pelo que faço. Ser grato a Deus é o mínimo que podemos fazer por Ele, em forma de agradecimento por tudo que Ele nos concede.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	7
3 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS.....	8
3.1 Carta arqueológica.....	8
3.2 Conscientização e preservação.....	8
4 CARTA ARQUEOLÓGICA PATRIMONIAL DO MUNICÍPIO DE PICUÍ-PB.....	10
CACHOEIRA DO PEDRO.....	10
PEDRA DO TUBIDA.....	14
PEDRA DA CIGANA.....	18
SÍTIO POCINHOS.....	21
POÇO DO MARTINS.....	24
CACHOEIRA DE PEDRO QUINCÓ.....	27
CACHOEIRA DAS PINTURAS (CACIMBA DAS CABRAS).....	30
PEDRA D'ÁGUA.....	34
PEDRA DA VIOLA/DO NAVIO.....	37
RIACHO DA PIMENTEIRA.....	40
ABRIGO/PEDRA DO MINADOR.....	43
LETREIRO I.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	48

CARTA ARQUEOLÓGICA DO MUNICÍPIO DE PICUÍ-PB: TESOUROS PRIMITIVOS DE UM PASSADO AMEAÇADO.

Janaína Gomes de Melo¹
Juvandi de Souza Santos²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar a importância dos sítios arqueológicos do município de Picuí, através da elaboração de uma Carta Arqueológica preliminar do município. Destaca-se, através desta escrita, a relevância desses sítios como herança de um passado, até então desconhecido, de povos que ocuparam o interior do território picuiense. O tipo de registro de maior destaque na composição desse inventário arqueológico é dos grafismos rupestres (gravuras e pinturas), cuja diversidade e beleza intrigam os estudiosos desde os primórdios da pesquisa arqueológica. Assim, buscou-se, através desse instrumento que vem sendo a pouco e pouco difundido no Brasil, cuja realização demandou a presença em campo para catalogação, propiciar a conscientização e preservação de tal patrimônio arqueológico da localidade, aliando a sua referência enquanto lugar de memória e as ferramentas disponíveis para a sua preservação e compreensão dessa história primitiva, que é pouco explorada. Abre-se, por fim, um grande leque de possibilidades de estudos futuros dos sítios já descobertos e que constam no presente trabalho além de outros a descobrirem-se.

Palavras-chave: Sítio arqueológico. Carta arqueológica. Preservação.

ABSTRACT

This article aims to show the importance of archaeological sites in the municipality of Picuí, through the preparation of a preliminary Archaeological Map of the municipality. It is highlighted, through this writing, the relevance of these sites as a legacy of a hitherto unknown past, of peoples who passed through the entire extension of the municipality. The most prominent type of record in the composition of this archaeological inventory is rock art (engravings and paintings), whose diversity and beauty have intrigued scholars since the beginning of archaeological research. Thus, through this inventory, whose realization demanded presence in the field for cataloguing, we sought to promote awareness and the preservation of that archaeological heritage of the locality, combining its reference as a place of memory, and the tools available for its preservation and understanding of this primitive history, which is little explored. Finally, it opens up a wide range of possibilities for future studies of the sites already discovered and which are included in the present work, in addition to others to be discovered.

Keywords: Archaeological site. Archaeological map. Preservation.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado pretendeu dispensar atenção para a necessidade do estudo do patrimônio arqueológico do município de Picuí, estado da Paraíba, localizado no Seridó

¹ Graduanda em História — UEPB

² Doutor em História.

Oriental paraibano. Utilizando-se do dispositivo da Carta Arqueológica, buscou-se realizar o devido registro de doze sítios arqueológicos visitados, a fim de que fosse possível, em especial, garantir-lhes a preservação efetiva e o ressalte da riqueza patrimonial do referido município. Afinal, conforme afirma Freire (2012), é impossível gerenciar-se (e proteger-se) aquilo de que não se tem o efetivo conhecimento.

A metodologia da Carta já vem sendo desenvolvida há algum tempo na Europa, principalmente em Portugal e Espanha. Aqui no Brasil, também esta faz-se presente no Ceará, Rio Grande do Norte e Goiás, por exemplo, com trabalhos que se utilizaram de tal dispositivo. Para a elaboração desse inventário arqueológico, em Picuí, foram realizados, mormente, visitas aos sítios contemplados. É importante ressaltar, nesse sentido, que as fontes de pesquisas relacionadas aos sítios do município ainda são escassas, mas que, por intermédio das poucas encontradas, foi possível de se fazer a identificação de alguns deles e de se compreenderem certas transformações ocorridas, desencadeadas por ação antrópica, mormente.

Através dos escritos de José de Azevedo (1991), por exemplo, em *Indícios de uma Civilização Antiquíssima*, é possível ter um embasamento e compreensão de alguns sítios arqueológicos do município, através de imagens dos desenhos rupestres copiados dos painéis e informações complementares dos mesmos, documentos esses de referencial importantíssimo para a região; a autora Gabriela Martin (1991), por sua vez, na própria apresentação do referido livro, que fora publicado após a morte de José de Azevedo, cita a riqueza documental que o mesmo produziu, importante para identificação dos sítios, bem como das mudanças que neles se verificaram ao longo do tempo. Outras contribuições importantes de pesquisas que se podem ressaltar foram desenvolvidas pelo PROCA, através do programa de conscientização arqueológica sobre os sítios do município.

A princípio, é importante ressaltar que Picuí comporta mais de 30 sítios arqueológicos, muitos dos quais foram descobertos recentemente, através de pesquisas e prospecções. Salienta-se, no entanto, que essa pesquisa, por seu teor ainda preliminar, inclui o levantamento de apenas 12 sítios arqueológicos. Nominalmente, são os seguintes: Pedra d'Água, Pedra da Cigana, Pedra da Viola, Pedra do Tubida, Minador, Pedra do Letreiro, Pocinhos, Riacho da Pimenteira, Poço do Martins, Cachoeira do Pedro Quincó, Cacimba das Cabras e Cachoeira do Pedro.

No geral, esses referidos sítios são ricos em pinturas (pictógrafos) de colorações diversificadas, nas cores vermelha, amarela, e branca. A partir duma análise inicial, foi possível constatar que tais pinturas pertencem à chamada Tradição Agreste, dentro dos «dois horizontes culturais», conforme cita Gabriela Martin (1997) — baseada nos levantamentos e estudos desenvolvidos por Niède Guidon, que por sua vez batiza por Tradição Nordeste e Tradição Agreste — em *Pré-história do Nordeste do Brasil*. Já quanto às gravuras (petróglifos), estas apresentam-se em profundidade de baixo relevo (picoteadas e raspada) e, inclusivamente, observou-se a presença de algumas Itacoatiaras. Cada um desses registros tem sua importância e suas peculiaridades. Pesquisas e estudos possibilitados por esse inventário arqueológico podem ser de suma importância para a sua preservação, além da onipresente e indispensável possibilidade de trabalho com Educação Patrimonial que pode ser desenvolvido nas escolas do município e, juntamente, com a comunidade.

A essas heranças primitivas, que têm valor intrínseco, por serem os únicos elos entre o presente e um passado remoto e ainda pouco conhecido, assim, dispensou-se uma análise basilar: a identificação, catalogação e o levantamento de suas características, a fim de conhecer-lhes a filiação possível quanto às classificações de tradições e estilos rupestres (Aguiar, 1982). Há ainda espaço — e demanda — para o aprofundamento do trabalho arqueológico dispensado aos sítios supramencionados, e um dos grandes desafios quanto ao trato com esses importantes instrumentos de conhecimento do passado é a sua efetiva proteção, a garantia da integridade da riqueza vestigial que lhes constitui.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A pesquisa desenvolvida nesse artigo científico teve como contribuição embasamentos teóricos de autores no âmbito da arqueologia, bem como de levantamentos importantes fazendo menção aos sítios arqueológicos do município de Picuí. As pesquisas em cada sítio foram possíveis através da compreensão de tradição, conceitos e teorias, contribuições essas de autores como José de Azevedo (1991) e Gabriela Martin (1997).

A princípio, uma obra que nos permite compreender a grandiosa riqueza arqueológica do município de Picuí e região é do autodidata José de Azevedo, em *Indícios de uma Civilização Antiquíssima* (1991). José de Azevedo nasceu no Rio Grande do Norte, zona rural do município de Carnaúba dos Dantas (xique-xique), em 23 de agosto de 1890, filho legítimo de Manoel de Azevedo Dantas e Joana Maria das Virgens. Suas contribuições e levantamentos dos sítios arqueológicos ajudaram a compreender as mudanças que o tempo lhes impôs, o que hoje nos permite ter acesso a eles, a partir de suas coordenadas e localizações contidas em sua obra, bem como à riqueza presente em cada painel descoberto, contendo números extraordinários de grafismos representativos das tradições conhecidas como horizontes culturais, conforme destacado na obra de Gabriela Martin (1997).

José de Azevedo, em seu manuscrito, enaltece a importância arqueológica e os registros rupestres dos municípios visitados, desenvolvendo um trabalho de prospecção e levantamentos através de cópias das pinturas e gravuras presentes nos painéis. Intuitivo e apaixonado pela arqueologia e pelas belezas contempladas das regiões, deixou uma obra preciosa, de riqueza em informações e levantamentos que ajudam estudiosos e pesquisadores ligados à arqueologia, afim de aprofundar os conhecimentos colhidos nas regiões de Acari, Carnaúba dos Dantas, Parelhas, Jardim do Seridó, Santana do Mato, Flores em Pernambuco, Picuí e Campina-Grande. Teria o autor, por ventura, contribuído ainda mais para a ciência arqueológica local, não fosse por sua morte prematura no ano de 1929, aos 38 anos, acometido por Tuberculose.

O livro *Indícios de uma Civilização Antiquíssima* (1991) foi impresso a partir do manuscrito do mesmo, doado ao Instituto Histórico e Geográfico Paraibano pela família do autor, após sua morte. Em forma de homenagem a José de Azevedo e em forma de gratidão por sua valiosa obra, o livro foi publicado e hoje é uma referência importante não só para estudiosos, mas para importantes arqueólogos.

O livro *Pré História do Nordeste do Brasil* (1997), de autoria da professora e doutora Gabriela Martin Ávila, é outra contribuição importante para compreender as peculiaridades apresentadas em cada sítio arqueológico por abrir um leque de vários estudos desenvolvidos ao longo dos anos, de importantes arqueólogos e suas teorias, bem como os caminhos que a arqueologia trilhou e as importantes descobertas que proporcionaram hoje aos estudiosos da área desenvolver pesquisas e compreensão das riquezas presentes em sua região. Em seu livro, foi importante compreender os horizontes culturais que Martin cita, a partir da visão de Niède Guidon, quando se pensa nas tradições que apresentam: Tradição Nordeste, Agreste e Itacoatiara, bem como as análises que partem desse conhecimento, para aplicar nessa pesquisa.

De imensa riqueza documental e didática, sua obra é de grande valia para os estudiosos que, por ventura, encontravam dificuldades e escassez nas pesquisas científicas da área, bem como também se torna fiel a todos os estudos afincados por arqueólogos importantes, como a Dr^a Niède, que dedicou sua vida ao Piauí, com inúmeros benefícios e descobertas que mudaram o rumo da Arqueologia do Nordeste do Brasil.

Através dos estudos teóricos e documentais de José de Azevedo e Gabriela Martin, foi possível desenvolver trabalhos de prospecções, localização e levantamentos dos sítios arqueológicos do município de Picuí, compreendendo a riqueza arqueológica que contempla cada painel, bem como identificar a tradição presente nos mesmos. Essa pesquisa visa não só fazer levantamentos e aprimorar os conhecimentos dos sítios, mas também enaltecer a riqueza arqueológica presente no município e ajudar futuros estudiosos a desenvolver pesquisas mais

minuciosas afim de compreender a passagem de povos primitivos por nossa região, e de proteger essa herança que nos foi confiada.

3 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

O referido capítulo busca tratar da pesquisa que foi realizada para a criação da Carta Arqueológica do município de Picuí, bem como a metodologia aplicada a fim de fazer os levantamentos dos sítios. Vale salientar que as prospecções desenvolvidas em cada sítio arqueológico, as análises de cada painel, as avaliações de conservação e/ou impactos presentes nos mesmos são de grande importância para realização da carta arqueológica, haja vista que, a partir desses levantamentos e pesquisas, é possível levar a conhecimento da comunidade a existência dos mesmos, bem como desenvolver pesquisas e trabalhos mais minuciosos a fim da conservação, preservação e proteção dos sítios arqueológicos do município de Picuí.

A princípio, a metodologia aplicada para a realização dessa pesquisa teve como base as prospecções desenvolvidas nos sítios arqueológicos, nos quais foi possível analisar a vegetação, estado de conservação, tradições presentes nos painéis, bem como possíveis vestígios de materiais líticos e/ou cerâmicos que se pudessem encontrar nas proximidades. A partir das informações colhidas nos sítios, como coordenadas, foram desenvolvidos os levantamentos das leis que contemplam e protegem os sítios do município, bem como a prática inicial da produção e modelo da carta arqueológica.

Cada sítio do município contempla uma herança primitiva de grande importância, que deve ser preservada e zelada não só pelos órgãos responsáveis, mas pela comunidade e população do referido município. Com esse objetivo, a partir da produção da carta arqueológica, podem-se desenvolver trabalhos de conscientização da comunidade através de palestras, visitas, bem como educação patrimonial nas escolas e, principalmente, aos proprietários e moradores que residem nas áreas privadas onde os referidos sítios estão presentes.

3.1 Carta arqueológica

A Carta arqueológica vem sendo desenvolvida há algum tempo na Europa, bem presente, principalmente, na Espanha e em Portugal, e traz uma proposta interessante quanto aos trabalhos que podem ser desenvolvidos a partir da mesma. Aqui no Brasil encontram-se, inicialmente, algumas cartas arqueológicas que já foram desenvolvidas, como a exemplo em Brejo Santo-CE, através da Dissertação de Pós-Graduação em Arqueologia, da discente Daline Lima de Oliveira (2021), intitulada *As ocupações humanas na microrregião brejo santo, Estado do Ceará, Brasil: dados arqueológicos e etnohistóricos*, bem como em outros estados como o de Goiás. A realização e produção da Carta Arqueológica visa levar à comunidade de cada município o conhecimento sobre as heranças primitivas existentes nos mesmos, desenvolvendo trabalhos de conservação e proteção. Esses levantamentos que são proposta da Carta Arqueológica em cada município facilitam o trabalho de pesquisas mais minuciosas que podem ser desenvolvidas na região. A Carta Arqueológica produzida no município de Picuí, contempla cerca de 12 sítios arqueológicos, mas vale salientar que existem levantamentos recentes, ainda em fase de conclusão, de, possivelmente, cerca de mais de 30 sítios existentes no município. Na carta apresentada, é definida um modelo com informações importantes desde o nome, localização, descrições, estado de conservação, leis que protegem os sítios, características e tradições, dentre outras informações importantes, que são ressaltadas nas fichas de cada sítio.

3.2 Conscientização e preservação

A importância da riqueza arqueológica presente no município de Picuí é de uma dimensão gigantesca, quando se pensa ainda nos possíveis achados que podem acontecer, bem

como nas inúmeras possibilidades de pesquisas que podem ser desenvolvidas a partir de um pontapé inicial, com a produção da carta arqueológica do município. Os caminhos que surgem para o desenvolvimento de trabalhos sobre a referida linha são inúmeros, bem como as portas para a consciência da comunidade, dos estudantes e dos órgãos competentes, a se direcionar os olhares mais frequentes no estado de conservação dos sítios.

Além do mais, todo o município se beneficia quando se pensa em turismo de forma consciente e com o olhar de preservação e valorização da riqueza primitiva existente. Quando se valoriza aquilo que é seu, o valor não só fixa em você, mas no outro também. Esse pensamento definido na preservação, conscientização das gerações e olhar para o bem maior, gera benefícios e crescimento para o município e todos que se encontram nele. Em primeiro lugar, a conscientização, com trabalhos de educação patrimonial nas escolas, é fundamental, haja vista que, através da consciência das crianças, jovens e adolescentes, pode-se levar em grande extensão a consciência aos outros.

É ensinando desde cedo o valor daquilo que nos pertence e nos foi confiado que podemos perpetuar e preservar por muito mais tempo essa tão preciosa herança primitiva existente no município de Picuí.

4 CARTA ARQUEOLÓGICA PATRIMONIAL DO MUNICÍPIO DE PICUÍ-PB

PATRIMÔNIO MATERIAL

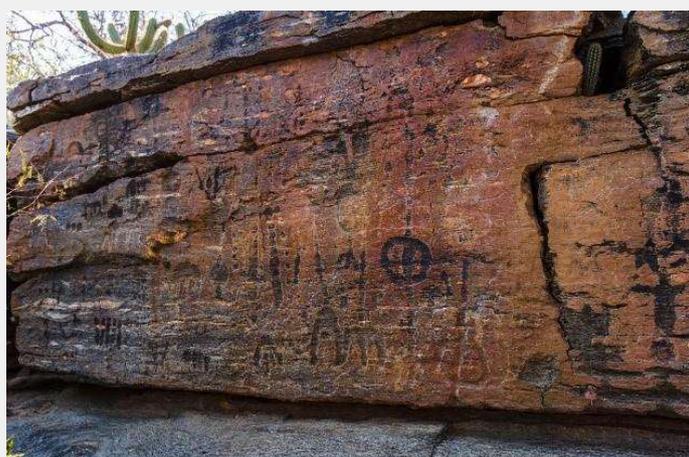
FICHA 01

CACHOEIRA DO PEDRO

1 – IDENTIFICAÇÃO					
Categoria	Sítio arqueológico		Característica	Pré-colonial	
Local	Zona rural de Picuí-PB				
Topônimos					
Cadastrado no IPHAN	Não	Data do registro	—		
Responsável pelo registro	—				
2 – COORDENADAS GEOGRÁFICAS					
Zona	24M	Datum	WGS84	Área interna (m²)	—
Coordenadas			LONG.	-6.523506”S	
Ponto central			LAT.	-36.393382”O	
3 – INFORMAÇÕES/DESCRIÇÃO DO LUGAR					
<p>O sítio arqueológico Cachoeira do Pedro situa-se a cerca de cinco quilômetros do município de Picuí, onde o mesmo é inserido. Em propriedade privada dos herdeiros do Sr. Francisco de Chagas Lucena, o sítio arqueológico cachoeira do Pedro é de fácil acesso, bem como visitado por estudiosos e pesquisadores da área. O mesmo é caracterizado por um conjunto de grifo do tipo Itacoatiara, que têm grande semelhança com Itacoatiaras do Ingá. Caracterizada por um afloramento rochoso no leito do riacho do Pedro, seus registros são superiores a 200 representações, distribuídas em cerca de 13 painéis, com profundidade e polimento significativos.</p>					
Lei de proteção patrimonial municipal?	Sim				
Lei nº 1.545, de 22 de Outubro de 2013, que «dispõe sobre os sítios arqueológicos e dá outras providências».					
Lei de proteção patrimonial federal?	Sim				
Como foi cadastrado como sítio arqueológico na base de dados do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), ele é protegido pela Lei 3.924, de 26 de Julho de 1961.					

Intervenções realizadas	Identificação e catalogação do sítio.
Estado atual de conservação	<p>Por estar inserido em área privada e devido à conscientização dos donos da propriedade, o sítio arqueológico é bem cuidado. Durante o período de estiagem, a vegetação presente não fica tão evidente, deixando exposto boa parte dos painéis, que sofrem por fatores naturais, como o contacto direto com a luz do sol e chuva, mas, no geral, o sítio encontra-se em bom estado de conservação.</p> <p>No local, também é possível notar a placa com dados de preservação do referido sítio.</p>
Bibliografia existente	—

4. REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Sítio Arqueológico Cachoeira do Pedro.

5. LOCALIZAÇÃO CARTOGRÁFICA



PATRIMÔNIO MATERIAL

FICHA

02

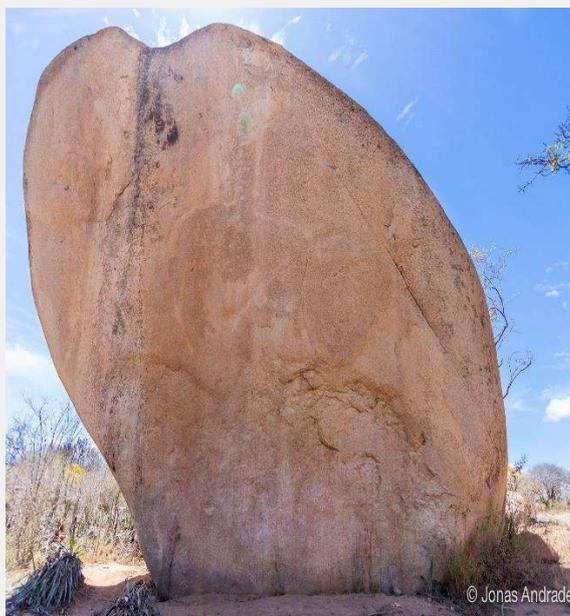
PEDRA DO TUBIDA

1 – IDENTIFICAÇÃO					
Categoria	Sítio arqueológico		Característica	Pré-colonial	
Local	Zona rural de Picuí- PB				
Topônimos					
Cadastrado no IPHAN	Sim	Data do registro	30/12/1999		
Responsável pelo registro	Maria Gabriela Martin Ávila				
2 – COORDENADAS GEOGRÁFICAS					
Zona	24M	Datum	WGS84	Área interna (m²)	—
Coordenadas			LONG.	-6.533865”S	
Ponto central			LAT.	-36.273598”O	
3 – INFORMAÇÕES/DESCRIÇÃO DO LUGAR					
<p>Localizado a cerca de 9 quilômetros do município de Picuí, na propriedade privada do Sr. José Henrique da costa, O sítio arqueológico Pedra do Tubiba é caracterizado por um painel rupestre formado por pinturas e gravuras, na posição norte do matacão. É composta por gravuras com contornos em vermelho, com representações zoomorfas e grafismos. Seu nome foi dado em referência à presença de abelhas, conhecidas como tubiba, existentes no local.</p>					
Lei de proteção patrimonial municipal?	Sim				
Lei nº 1.545, de 22 de Outubro de 2013, que «dispõe sobre os sítios arqueológicos e dá outras providências».					
Lei de proteção patrimonial federal?	Sim				

Como foi cadastrado como sítio arqueológico na base de dados do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), ele é protegido pela Lei 3.924, de 26 de Julho de 1961.

Intervenções Realizadas	Identificação e catalogação do sítio.
Estado atual de Conservação	O painel se encontra em uma inclinação que permite momentos de sombra, mesmo com a vegetação do entorno recuada ou ressecada.
Bibliografia Existente	—

4. REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Sítio Arqueológico Pedra do Tubida

5. LOCALIZAÇÃO CARTOGRÁFICA



PATRIMÔNIO MATERIAL	FICHA	03
PEDRA DA CIGANA		

1 – IDENTIFICAÇÃO					
Categoria	Sítio arqueológico		Característica	Pré-colonial	
Local	Zona rural de Picuí-PB				
Topônimos					
Cadastrado no IPHAN	Não	Data do registro	—		
Responsável pelo registro	—				
2 – COORDENADAS GEOGRÁFICAS					
Zona	24M	Datum	WGS84	Área interna (m²)	—
Coordenadas			LONG.	-6.501361”S	
Ponto central			LAT.	-36.418747”O	
3 – INFORMAÇÕES/DESCRIÇÃO DO LUGAR					
<p>Localizada a cerca de 13 km do município de Picuí, constituído por um matacão com altura superior a 10 metros, com inclinação para o Norte. Apresentando em um único painel pinturas em coloração vermelha, zoomorfas (emas e serpentes) e geométricas. Seu acesso é considerado moderado, pelo fato da estrada de chão, em tempos chuvosos, apresentar difícil tráfego.</p>					
Lei de proteção patrimonial municipal?	Sim				
Lei nº 1.545, de 22 de Outubro de 2013, que «dispõe sobre os sítios arqueológicos e dá outras providências».					
Lei de proteção patrimonial federal?	Não				

Intervenções Realizadas	Identificação e catalogação do sítio.
Estado atual de Conservação	Apresenta desgaste considerável, pela ação do tempo, pela incidência solar, bem como o escoamento de água em tempos de chuva, mas, principalmente, pela presença de uma coloração branca que cobre grande parte das pinturas existentes.
Bibliografia existente	—

4. REGISTROS FOTOGRÁFICOS



5. LOCALIZAÇÃO CARTOGRÁFICA



Localização Cartográfica – Sítio Arqueológico Pedra da Cigana – Município de Picuí.

PATRIMÔNIO MATERIAL

FICHA

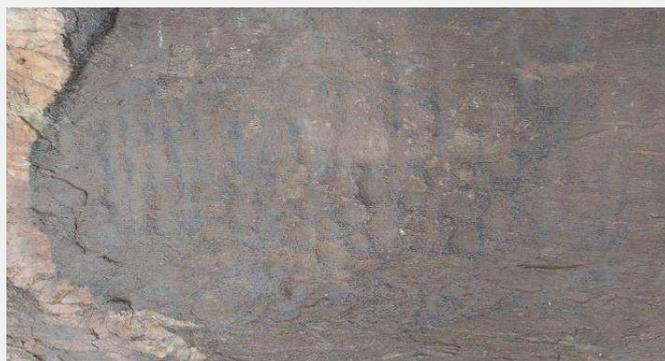
04

SÍTIO POCINHOS

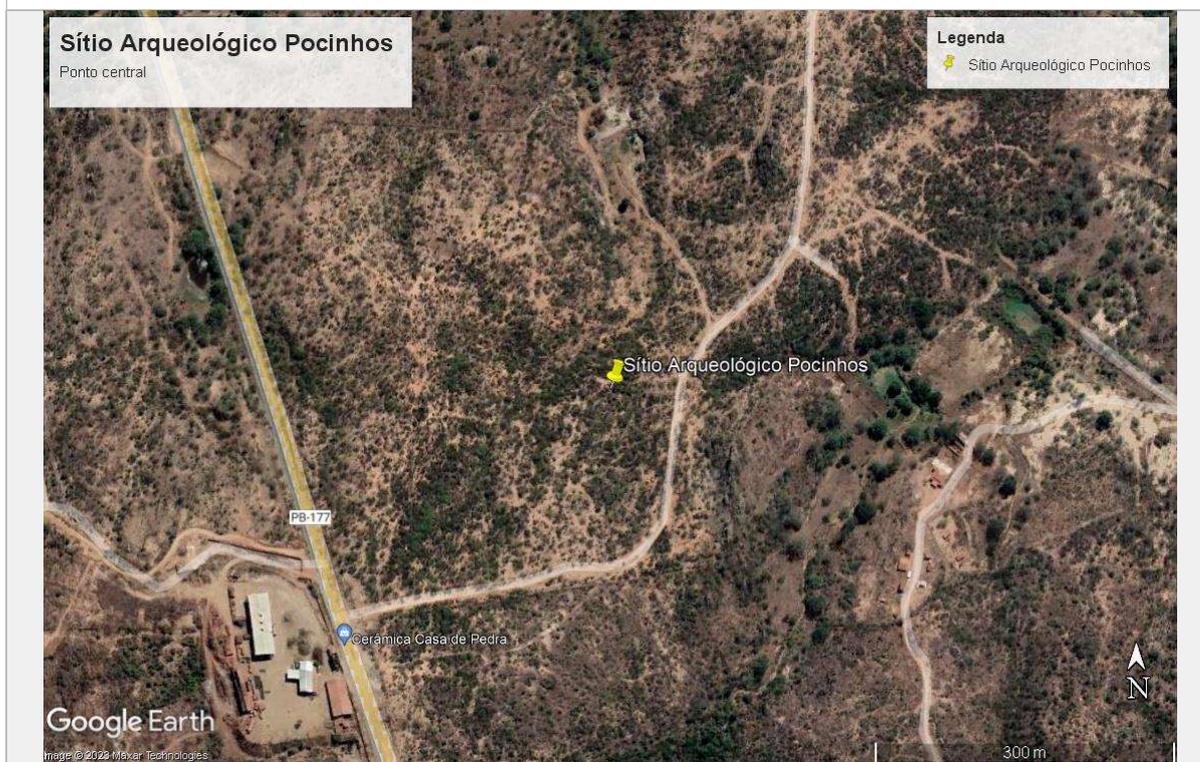
1 – IDENTIFICAÇÃO					
Categoria	Sítio arqueológico		Característica	Pré-colonial	
Local	Zona rural de Picuí-PB				
Topônimos					
Cadastrado no IPHAN	Não	Data do registro	—		
Responsável pelo registro	—				
2 – COORDENADAS GEOGRÁFICAS					
Zona	24M	Datum	WGS84	Área interna (m²)	—
Coordenadas			LONG.	-6.493202”S	
Ponto central			LAT.	-36.361866”O	
3 – INFORMAÇÕES/DESCRIÇÃO DO LUGAR					
<p>Localizado a, aproximadamente, 5 km do município de Picuí, na propriedade particular pertencente aos herdeiros do Sr. Hermes Hortêncio, de fácil acesso, o sítio arqueológico fica nas proximidades da estrada de terra que leva a fazenda do mesmo. O sítio tem uma formação monumental com afloramento rochoso de origem granítica, com cerca de 4 metros e inclinação que abriga o painel. Apresenta, no mesmo, pinturas e gravuras.</p>					
Lei de proteção patrimonial municipal?	Sim				
Lei nº 1.545, de 22 de Outubro de 2013, que «dispõe sobre os sítios arqueológicos e dá outras providências».					
Lei de proteção patrimonial federal?	Não				

Intervenções Realizadas	Identificação e catalogação do sítio.
Estado atual de Conservação	Mesmo diante dos períodos de seca, o painel se encontra em uma inclinação favorável, e em ótimo estado. Não encontrando nenhum tipo de vandalismo aparente.
Bibliografia existente	—

4. REGISTROS FOTOGRÁFICOS



5. LOCALIZAÇÃO CARTOGRÁFICA



Localização Cartográfica – Sítio Arqueológico Pocinhos – Município de Picuí.

<i>PATRIMÔNIO MATERIAL</i>	FICHA	05
POÇO DO MARTINS		

1 – IDENTIFICAÇÃO					
Categoria	Sítio arqueológico		Característica	Pré-colonial	
Local	Zona rural de Picuí- PB				
Topônimos					
Cadastrado no IPHAN	Não	Data do registro	—		
Responsável pelo registro	—				
2 – COORDENADAS GEOGRÁFICAS					
Zona	24M	Datum	WGS84	Área interna (m²)	—
Coordenadas			LONG.	-6.385126458713462	
Ponto central			LAT.	-36.36533951273784	
3 – INFORMAÇÕES/DESCRIÇÃO DO LUGAR					
<p>Situado no povoamento da Conceição, de propriedade particular do Senhor Severino Ferreira de Oliveira, o monumento arqueológico é de origem granítica e é um pequeno abrigo sobre rocha. Com um único painel, é composto por gravuras geométricas de pouca profundidade, apresentando técnicas de picoteamento.</p> <p>O nome sítio arqueológico faz referência à memória do senhor Martins, que veio a óbito por causas de afogamento, no tanque que fica nas proximidades.</p>					
Lei de proteção patrimonial municipal?				Sim	
Lei nº 1.545, de 22 de Outubro de 2013, que «dispõe sobre os sítios arqueológicos e dá outras providências».					
Lei de proteção patrimonial federal?				Não	

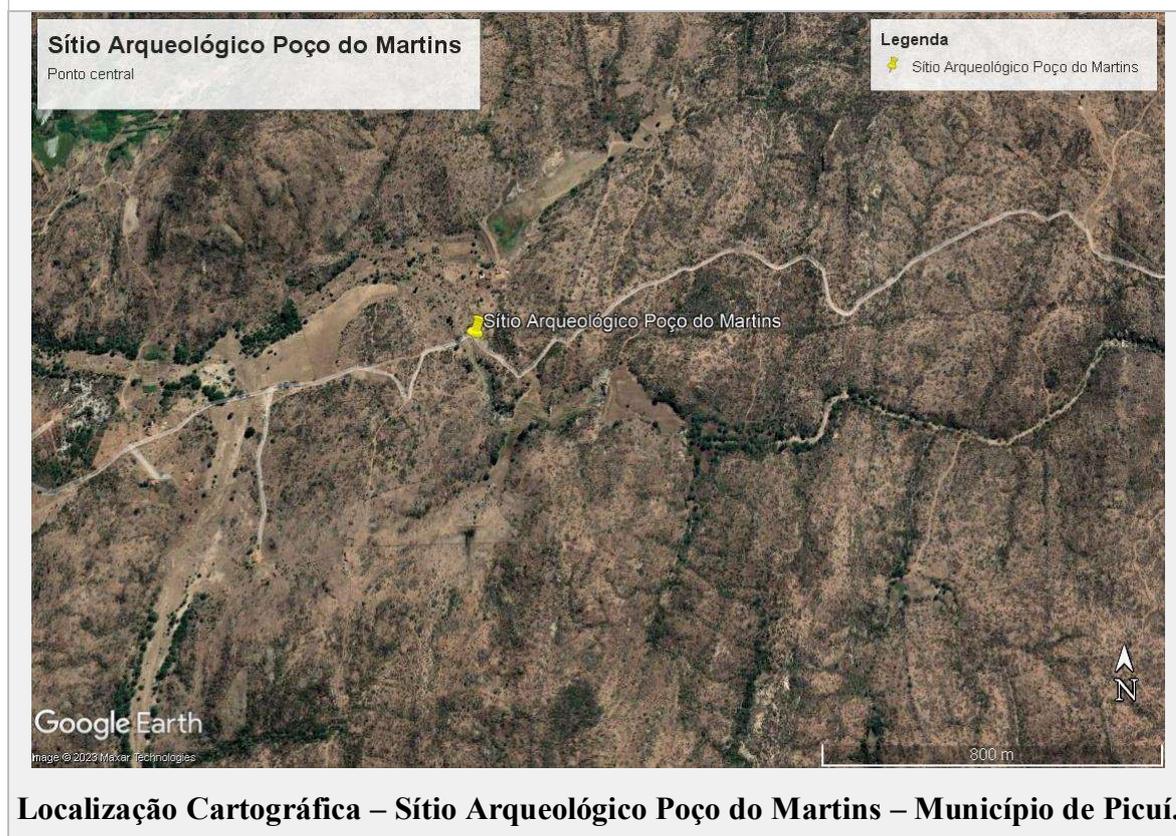
Intervenções realizadas	Identificação e catalogação do sítio.
--------------------------------	---------------------------------------

Bibliografia existente	—
Estado atual de conservação	Por estar inserido em área privada e sob conscientização dos donos da propriedade, o sítio arqueológico é bem cuidado. Diante do período de estiagem, a vegetação presente não fica tão evidente, deixando exposto boa parte dos painéis, que sofrem por fatores naturais, como o atrito ao sol, chuva, mas mesmo assim, se encontra em bom estado.

4. REGISTROS FOTOGRÁFICOS



5. LOCALIZAÇÃO CARTOGRÁFICA



PATRIMÔNIO MATERIAL

FICHA

06

CACHOEIRA DE PEDRO QUINCÓ

1 – IDENTIFICAÇÃO					
Categoria	Sítio arqueológico		Característica	Pré-colonial	
Local	Zona rural de Picuí- PB				
Topônimos					
Cadastrado no IPHAN	Não	Data do registro	—		
Responsável pelo registro	—				
2 – COORDENADAS GEOGRÁFICAS					
Zona	24M	Datum	WGS84	Área interna (m²)	—
Coordenadas			LONG.	-6.464689”S	
Ponto central			LAT.	-36.337917”O	
3 – INFORMAÇÕES/DESCRIÇÃO DO LUGAR					
<p>Localizado a, aproximadamente, 8 km do município de Picuí, o sítio arqueológico cachoeira de Pedro Quincó, é caracterizado por sequencias de gravuras, compostas por grafismos em picoteamento e suave polimento, além de capsulares. Apresenta cerca de 3 painéis distribuídos pelo leito do riacho.</p>					
Lei de proteção patrimonial municipal?				Sim	
Lei nº 1.545, de 22 de Outubro de 2013, que «dispõe sobre os sítios arqueológicos e dá outras providências».					
Lei de proteção patrimonial federal?				Não	

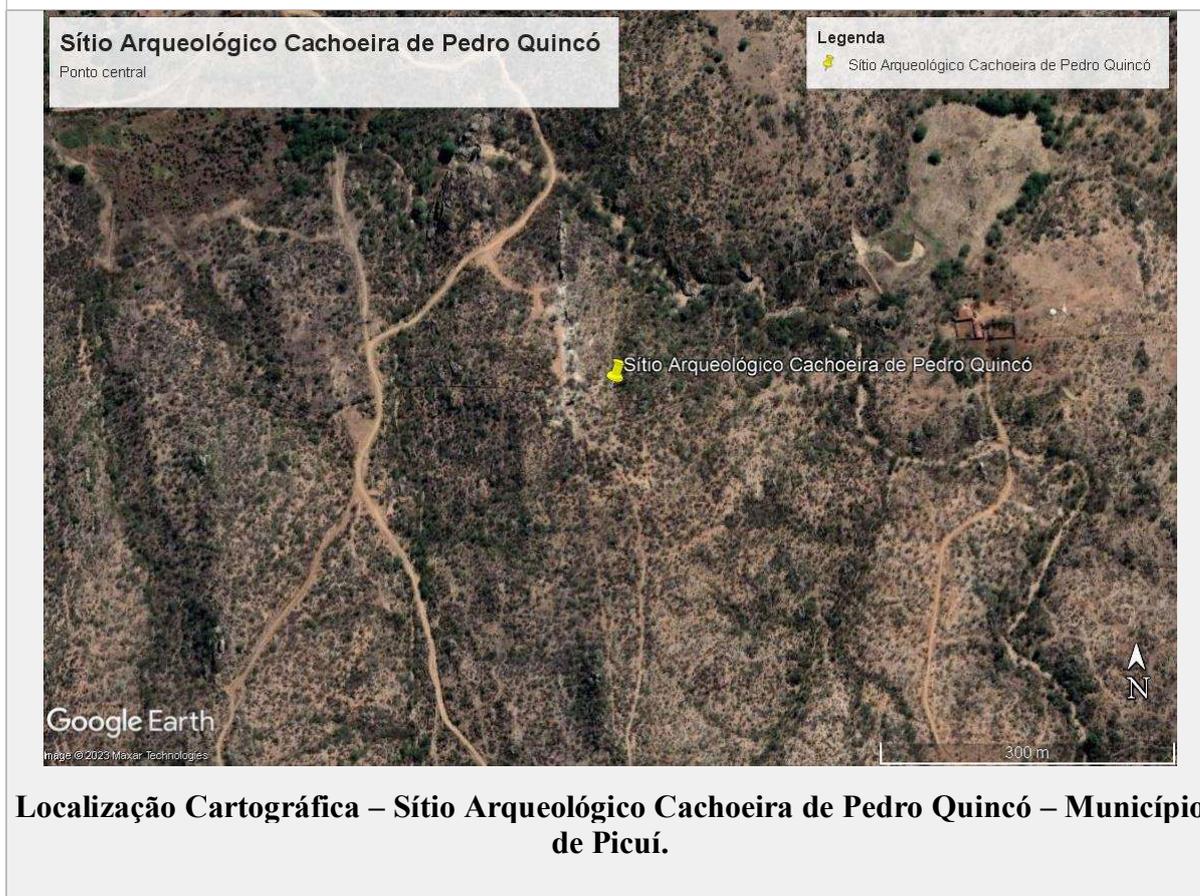
Intervenções realizadas	Identificação e catalogação do sítio.
--------------------------------	---------------------------------------

Bibliografia existente	
Estado atual de conservação	Os painéis encontram-se expostos em determinado período do ano, mas em sua maioria, bem preservados, mesmo passando por pela ação natural, atrito entre sol e chuva.

4. REGISTROS FOTOGRÁFICOS



5. LOCALIZAÇÃO CARTOGRÁFICA



<i>PATRIMÔNIO MATERIAL</i>	FICHA 07
CACHOEIRA DAS PINTURAS (CACIMBA DAS CABRAS)	

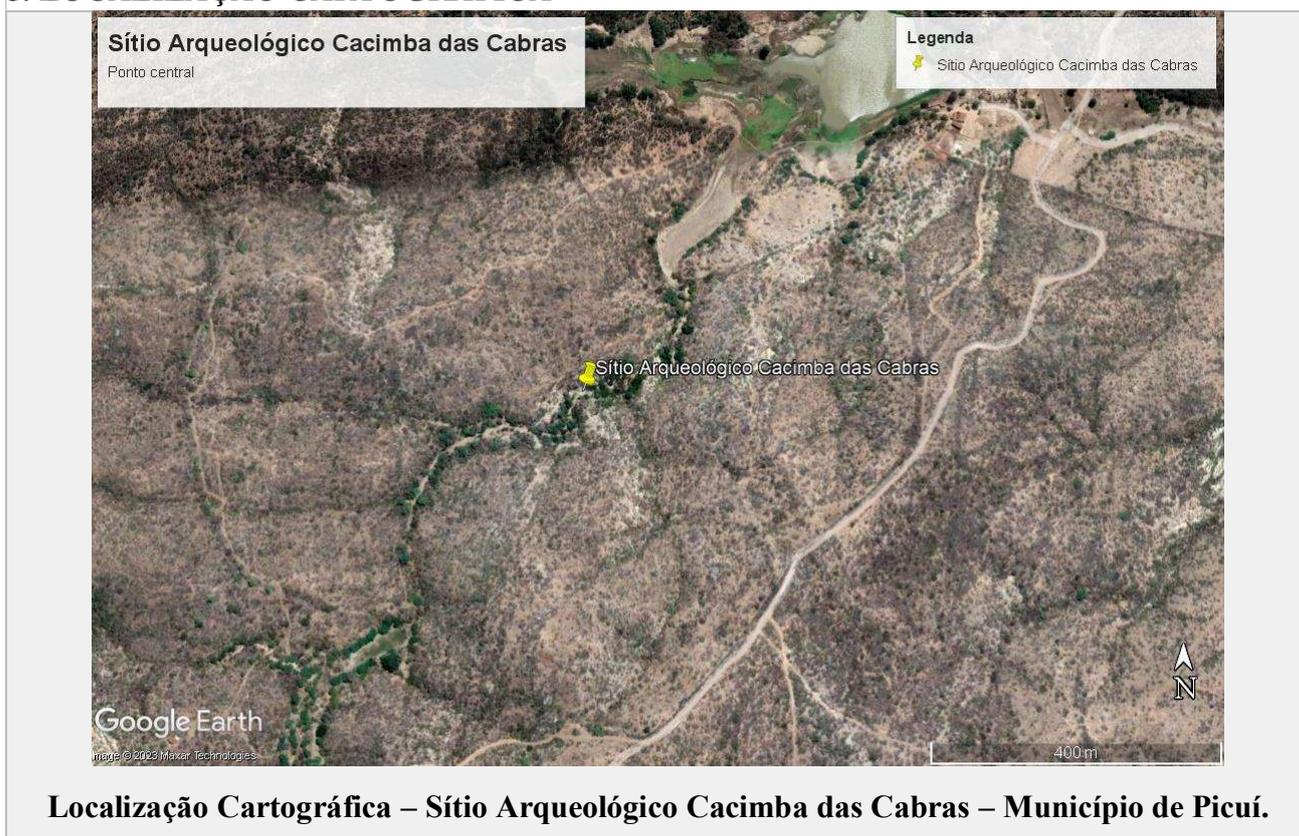
1 – IDENTIFICAÇÃO					
Categoria	Sítio arqueológico	Característica	Pré-colonial		
Local	Zona rural de Picuí- PB				
Topônimos					
Cadastrado no IPHAN	Sim	Data do registro	30/12/1999		
Responsável pelo registro	Maria Gabriela Martin Ávila				
2 – COORDENADAS GEOGRÁFICAS					
Zona	24M	Datum	WGS84	Área interna (m²)	—
Coordenadas			LONG	-6.530955”S	
Ponto central			LAT	-36.386678”O	
3 – INFORMAÇÕES/DESCRIÇÃO DO LUGAR					
<p>Localizado a cerca de 5km do município de Picuí, o sítio arqueológico está inserido na propriedade conhecida como Cacimba das Cabras, pertencente ao Sr. Nildo Dantas. A distância a ser percorrida, saindo do local da Propriedade até o painel, é de aproximadamente 2 km de, sem dificuldade de acesso.</p> <p>De formação rochosa sedimentar, possui uma suave inclinação ao lado Norte. Observa-se a presença no painel de grafismos gravados e contornados em vermelho, bem como alguns em menor quantidade com contornos em amarelo, em sua grande maioria com formas geométricas, e presença de antropomorfos e zoomorfos.</p>					
Lei de proteção patrimonial municipal?		Sim			
Lei nº 1.545, de 22 de Outubro de 2013, que «dispõe sobre os sítios arqueológicos e dá outras providências».					
Lei de proteção patrimonial federal?		Sim			
Como foi cadastrado como sítio arqueológico na base de dados do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) ele é protegido pela Lei 3.924, de 26 de Julho de 1961.					

Intervenções realizadas	Identificação e catalogação do sítio.
Estado atual de conservação	O referido sítio apresenta ótimo estado de conservação.
Bibliografia existente	—

4. REGISTROS FOTOGRÁFICOS



5. LOCALIZAÇÃO CARTOGRÁFICA



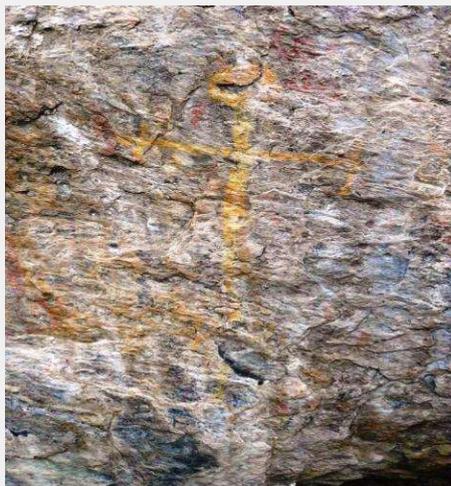
<i>PATRIMÔNIO MATERIAL</i>	FICHA 08
PEDRA D'ÁGUA	

1 – IDENTIFICAÇÃO			
Categoria	Sítio arqueológico	Característica	Pré-Colonial
Local	Zona rural de Picuí- PB		
Topônimos			
Cadastrado no IPHAN	Não	Data do registro	—
Responsável pelo registro	—		
2 – COORDENADAS GEOGRÁFICAS			
Zona	24M	Datum	WGS84
Coordenadas		LONG.	6°36'58.9"S
Ponto central		LAT.	36°21'10.7"W
3 – INFORMAÇÕES/DESCRIÇÃO DO LUGAR			
<p>Localizado a cerca de 17 km do município de Picuí, o sítio arqueológico Pedra D'água é composto por um painel com registros rupestres em gravuras e pinturas. O diferencial desse sítio para os demais é a presença de algumas pinturas com sobrepostas nas gravuras, bem como uma pintura que se torna peculiar na tonalidade amarelo e de tamanho considerável. A presença de grafismos com leve picoteamento e pinturas zoomorfas, antropomofas, fitomorfas e presença de algumas geométricas.</p>			
Lei de proteção patrimonial municipal?	Sim		
Lei nº 1.545, de 22 de Outubro de 2013, que «dispõe sobre os sítios arqueológicos e dá outras providências».			
Lei de proteção patrimonial federal?	Não		

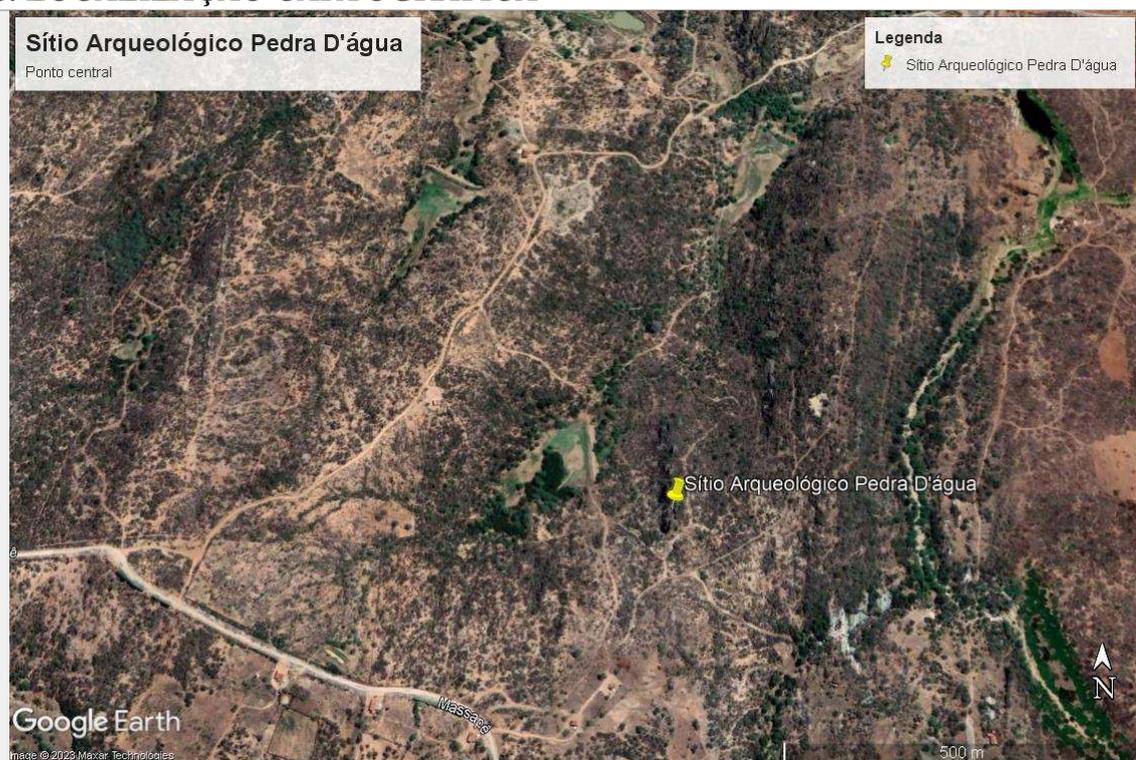
Intervenções realizadas	Identificação e catalogação do sítio.
Estado atual de conservação	O referido sítio tem um potencial maravilhoso, quando se trata de suas peculiaridades, diferente dos demais, porém com um nível de desgaste bem considerável, haja vista que além da vegetação ao entorno do sítio está sendo retirada para uso e produção de carvão, as carvoeiras presentes nas proximidades eliminam fumaça que impregna no painel, além de toda ação do sol e da chuva, que causa o processo de descamação da rocha, eliminando muitas pinturas importantes.

Bibliografía existente	
-----------------------------------	--

4. REGISTROS FOTOGRÁFICOS



5. LOCALIZAÇÃO CARTOGRÁFICA



Localização Cartográfica – Sítio Arqueológico Pedra D'água – Município de Picuí.

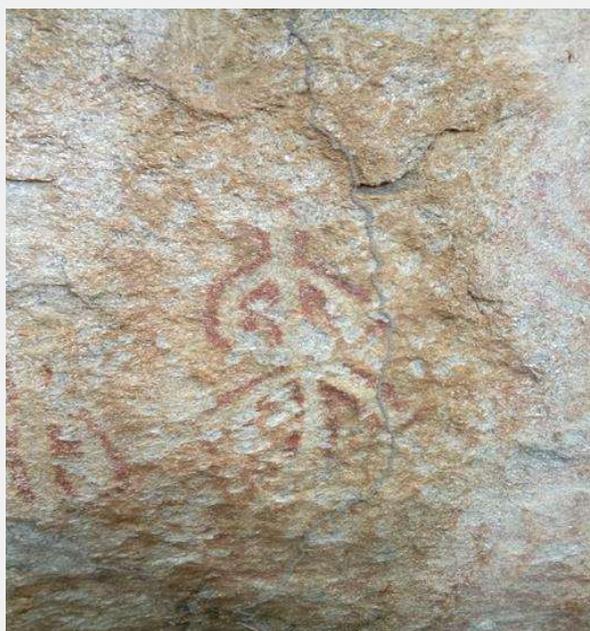
<i>PATRIMÔNIO MATERIAL</i>	FICHA 09
PEDRA DA VIOLA/DO NAVIO	

1 – IDENTIFICAÇÃO			
Categoria	Sítio arqueológico	Característica	Pré-Colonial
Local	Zona rural de Picuí- PB		
Topônimos			
Cadastrado no IPHAN	Não	Data do registro	—
Responsável pelo registro	—		
2 – COORDENADAS GEOGRÁFICAS			
Zona	24M	Datum	WGS84
Coordenadas		LONG.	-6.574264”S
Ponto central		LAT.	-36.407152”O
		Área interna (m²)	
3 – INFORMAÇÕES/DESCRIÇÃO DO LUGAR			
<p>Localizado a cerca de 15 km do município de Picuí, o sítio arqueológico Pedra da Viola/navio, é situado em propriedade privada, qual percorre cerca de 2km mata a dentro, para ter acesso aos dois conjuntos rochosos, com presença de pinturas em coloração vermelha, destacando formas geométricas, fitomorfas e zoomorfas e possivelmente antropomorfas.</p>			
Lei de proteção patrimonial municipal?	Sim		
Lei nº 1.545, de 22 de Outubro de 2013, que «dispõe sobre os sítios arqueológicos e dá outras providências».			
Lei de proteção patrimonial federal?	Não		

Intervenções realizadas	Identificação e catalogação do sítio.
Estado atual de conservação	O caminho que dar acesso ao painel, se depara com a formação rochosa pela parte de trás, precisando dar o contorno até chegar ao painel principal. Por ficar ao lado exposto do sol em grande parte do dia, o painel sofre por ações naturais como o atrito do sol e da chuva, desgastando as pinturas em níveis consideráveis, chegando a muitas passar pelo processo de descamação, bem como manchas brancas ocasionadas por reações naturais da rocha. Algumas pinturas apresentam um leve picoteamento, como se as mesmas fossem sobrepostas as gravuras.

**Bibliografía
existente**

4. REGISTROS FOTOGRÁFICOS



5. LOCALIZAÇÃO CARTOGRÁFICA



Localização Cartográfica – Sítio Arqueológico Pedra da viola/navio – Município de Picuí.

<i>PATRIMÔNIO MATERIAL</i>	FICHA	10
RIACHO DA PIMENTEIRA		

1 – IDENTIFICAÇÃO			
Categoria	Sítio arqueológico	Característica	Pré-Colonial
Local	Zona rural de Picuí- PB		
Topônimos			
Cadastrado no IPHAN	Não	Data do registro	—
Responsável pelo registro	—		
2 – COORDENADAS GEOGRÁFICAS			
Zona	24M	Datum	WGS84
Coordenadas		LONG.	-6.387575”
Ponto central		LAT.	-36.353087”
3 – INFORMAÇÕES/DESCRIÇÃO DO LUGAR			
<p>Localizado a 22 km de distância do município de Picuí, o sítio arqueológico riacho da pimenteira é conhecido pelo nome, por associar a coloração de terra da região ser semelhante a uma pimenta. No referido sítio é notável a presença de matacões, formando um complexo arqueológico, com gravuras em baixo relevo, formas geométricas, zoomorfas e fitomorfas. Também é possível notar a presença de algumas pinturas, mesmo que em minoria.</p>			
Lei de proteção patrimonial municipal?	Sim		
Lei nº 1.545, de 22 de Outubro de 2013, que «dispõe sobre os sítios arqueológicos e dá outras providências».			
Lei de proteção patrimonial federal?	Não		

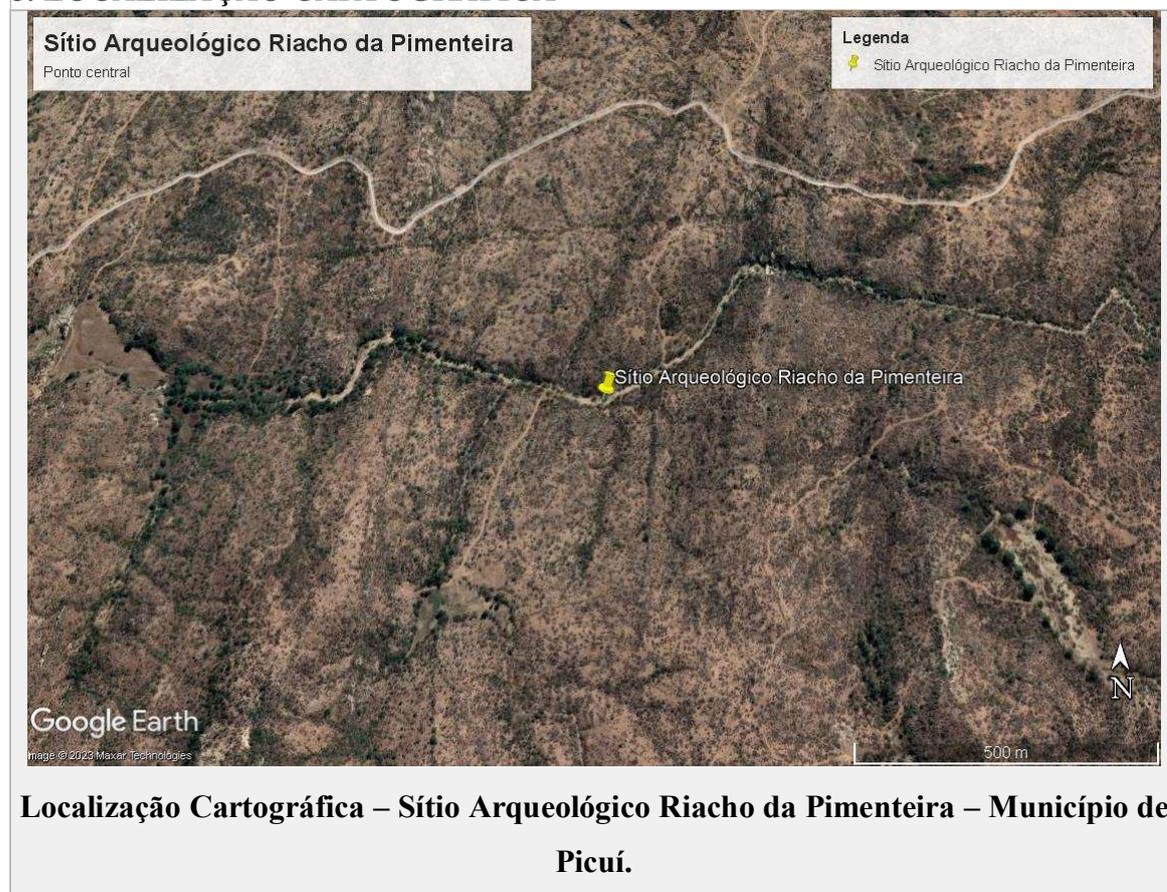
Intervenções realizadas	Identificação e catalogação do sítio.
Estado atual de conservação	O painel está situado em um leito do rio, com vegetação afastada, mas que ainda proporciona a proteção do mesmo, por possuir uma inclinação considerável, que ajuda a evitar tamanho atrito e ação natural.

**Bibliografía
existente**

4. REGISTROS FOTOGRÁFICOS



5. LOCALIZAÇÃO CARTOGRÁFICA



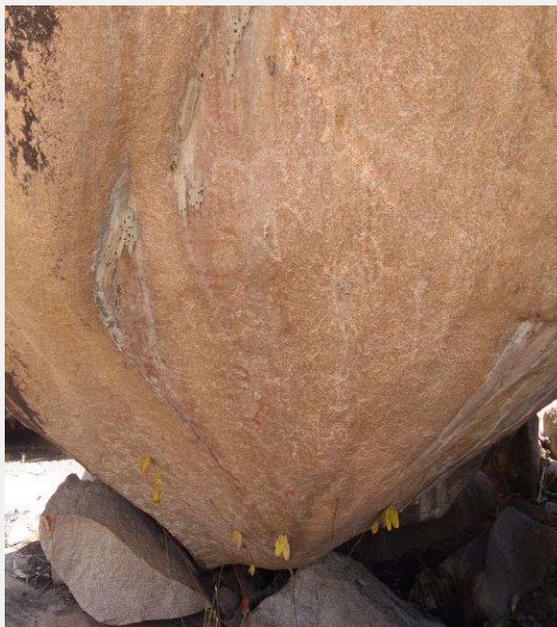
<i>PATRIMÔNIO MATERIAL</i>	FICHA	11
ABRIGO/PEDRA DO MINADOR		

1 – IDENTIFICAÇÃO					
Categoria	Sítio arqueológico	Característica	Pré-Colonial		
Local	Zona rural de Picuí- PB				
Topônimos					
Cadastrado no IPHAN	Sim	Data do registro	30/12/1999		
Responsável pelo registro	Gabriela Martin Ávila				
2 – COORDENADAS GEOGRÁFICAS					
Zona	24M	Datum	WGS84	Área interna (m²)	—
Coordenadas			LONG.	6°33'53.5"S	
Ponto central			LAT.	36°18'24.0"W	
3 – INFORMAÇÕES/DESCRIÇÃO DO LUGAR					
<p>Localizado a cerca de 10 km do município de Picuí, o sítio arqueológico abrigo do minador, é constituído por dois matacões de origem granítica, composta pela presença de pinturas em coloração vermelha, bem como gravuras com técnicas de leve picoteamento, representando formas geométricas. De propriedade privada do Sr. José Onildo de Barros, o acesso ao sítio não apresenta obstáculos.</p>					
Lei de proteção patrimonial municipal?	Sim				
Lei nº 1.545, de 22 de Outubro de 2013, que «dispõe sobre os sítios arqueológicos e dá outras providências».					
Lei de proteção patrimonial federal?	Sim				
Como foi cadastrado como sítio arqueológico na base de dados do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) ele é protegido pela Lei 3.924, de 26 de Julho de 1961.					

Intervenções realizadas	Identificação e catalogação do sítio.
Estado atual de conservação	O referido sítio apresenta placa informativa de preservação e cercamento. Em relação a exposição ao sol, o mesmo fica parte do dia exposto, e outra parte recebe sombra.

Bibliografía existente	—
-----------------------------------	---

4. REGISTROS FOTOGRÁFICOS



5. LOCALIZAÇÃO CARTOGRÁFICA



<i>PATRIMÔNIO MATERIAL</i>	FICHA	12
LETREIRO I		

1 – IDENTIFICAÇÃO					
Categoria	Sítio arqueológico	Característica	Pré-Colonial		
Local	Zona rural de Picuí- PB				
Topônimos					
Cadastrado no IPHAN	Não	Data do registro	—		
Responsável pelo registro	—				
2 – COORDENADAS GEOGRÁFICAS					
Zona	24M	Datum	WGS84	Área interna (m²)	—
Coordenadas			LONG.	-6.591766”	
Ponto central			LAT.	-36.331225”	
3 – INFORMAÇÕES/DESCRIÇÃO DO LUGAR					
O sítio arqueológico Letreiro está localizado a cerca de 18 km do município de Picuí. Composto por gravuras antropomorfas bem definidos de mãos dadas e capsulas, com técnicas de polimento e picoteamento, presentes no painel.					
Lei de proteção patrimonial municipal?	Sim				
Lei nº 1.545, de 22 de Outubro de 2013, que «dispõe sobre os sítios arqueológicos e dá outras providências».					
Lei de proteção patrimonial federal?	Não				

Intervenções realizadas	Identificação e catalogação do sítio.
Estado atual de conservação	O referido sítio em períodos de estiagem fica exposto, já que a vegetação ressecada não proporciona proteção, porém está em bom estado de conservação. Vale salientar que mesmo se encontra no leito do rio, e em épocas de chuva, o painel fica grande parte submerso.
Bibliografia existente	—

4. REGISTROS FOTOGRÁFICOS



5. LOCALIZAÇÃO CARTOGRÁFICA



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a situação dos sítios arqueológicos do município de Picuí, o que a Carta Arqueológica possibilita, é inevitável a constatação de que há um subaproveitamento de seu potencial, tanto em termos do conhecimento que podem proporcionar acerca do passado picuiense, quanto no que se refere à perspectiva de desenvolvimento econômico sustentável, do

qual esses poderiam ser um vetor. O importante a se ressaltar é o fato de que, apesar de haverem subsistido mais ou menos intactos no decurso dos séculos, a possibilidade de degradação total desse patrimônio faz-se sempre presente, sendo necessário que os passos em direção a preservar-lhes a integridade sejam tomados com premência.

Resta, pois, a nossa sociedade a preservação deste legado, sendo necessários o dispêndio de esforços (e de recursos) que visem à valorização da cultura, à capacitação dos recursos humanos, à hospitalidade local, elementos que podem evidenciar o efeito multiplicador do turismo. A realização de eventos culturais nos sítios ou em seus entornos, desde que se tenha os cuidados necessários para não impactar negativamente o ambiente pode, funcionar como estratégia de promoção.

Preservação, valorização e difusão da existência desses sítios arqueológicos não são funções apenas dos poderes públicos, mas também de toda a sociedade, de modo que haja um engajamento coletivo dos vários setores da vida social, uma vez que estes são locais que contribuem tanto para a autoestima da comunidade como para a dinamização econômico-social. O trabalho nesse sentido não se encontra finalizado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Alice. **Tradições e estilos na arte rupestre no Nordeste brasileiro**. Revista Clio Arqueológica, Recife, v. 5, n. 1, 1982;

BRASIL. **Lei N ° 3.924**. Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-3924-26-julho-1961-353715-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 25 de junho de 2023.

DANTAS, José de Azevedo. **Indícios de uma civilização antigüíssima**. João Pessoa: União, 1991;

FREIRE, Luís Felipe. Carta Arqueológica: uma ferramenta de gestão e proteção do patrimônio cultural subaquático para o baixo rio São Francisco. **Revista Clio Arqueológica**, Recife, v. 27, n. 1, 2012;

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2010. 120 p;

GOOGLE. Google Earth website. <http://earth.google.com/>, 2023.

IPHAN. Cadastro Nacional dos Sítios Arqueológicos (CNSA). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/sgpa/?consulta=cnsa>.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 2º ed. Recife: Editora universitária da UFPE, 1997;

MELO, E. L. de. **Carta arqueológica de Goiás: divisão regional para cadastramento de sítios arqueológicos do estado de goiás**. Revista de História, [S. l.], v. 46, n. 94, p. 645-684, 1973. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/132031>. Acesso em: 23 jun. 2023;

MENEZES, W.L. A. de. **Relatório do Programa de Conscientização Arqueológica (PROCA)**. Relatório do potencial Arqueológico e Natural de Picuí. 1999.

OLIVEIRA, Daline Lima de. **As ocupações humanas na microrregião brejo santo, Estado do Ceará, Brasil:** dados arqueológicos e etnohistóricos. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Centro de Ciências da Natureza, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2021. 204p.

PICUÍ. **Lei N ° 1.545, de 22 de outubro de 2013.** Dispõe sobre a proteção aos sítios arqueológicos e dá outras providências. Picuí, PB: Diário Oficial do Município, 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para a realização dessa jornada profissional:

Agradeço a Deus por me conceder sabedoria e proteção;

Aos meus familiares, por todo incentivo e apoio, em especial a meus pais e minha prima Franceilma Gomes, por nunca soltar minha mão, mas permanecer do meu lado, incentivando a ir em frente e realizar meus sonhos;

Ao meu honroso Orientador, meus sinceros agradecimentos por tamanha oportunidade de ser orientada pelo mesmo, um grande profissional que desempenha com excelência contribuições valiosas para a Arqueologia.

Ao meu querido professor Robson Rubenilson, por acreditar em meus sonhos e nunca desistir de me dar a mão, bem como me inspirar a cursar História.

Ao querido professor Matusalém, que me acolheu com imenso carinho no início de uma jornada acadêmica, qual ainda me descobria, me inspirando em suas aulas de Pré-História.

Aos meus queridos amigos da Associação Trilhas na Caatinga pela grande oportunidade de fazer parte como membro, e me ensinar a ter amor pela nossa região e pelas riquezas primitivas que faz parte do referido município: Edson, Wedson, Gustavo, Isaias, Udenilson, Tercio, Ciderley, Karkon e os demais que sempre estiveram juntos comigo nessa jornada.

Ao meu querido amigo Lucas Ramon por todo apoio e incentivo que me fora concedido nessa jornada acadêmica.

Ao meu querido Dennis Mota, por todo apoio, motivação e incentivo que me fora dado durante essa trajetória acadêmica, qual foi essencial para a conclusão desse ciclo.